



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Autora: Juliana Linhares de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – julinharesoliveira@gmail.com

Orientadora: Carmen Lúcia Guimarães de Mattos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – carmenlgdemattos@globocom

Resumo:

O objetivo desse trabalho é possibilitar um diálogo sobre o papel da escola na sociedade contemporânea, refletindo a respeito das formas de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas dentro do contexto das novas tecnologias. A escola do século XXI passa a ter o desafio de acompanhar as mudanças sociais, que em meio às tecnologias têm modificado as culturas e as relações interpessoal e intrapessoal com uma velocidade até então inimaginável. O presente trabalho contribui para se pensar sobre a função da escola na contemporaneidade e das crises que esta enfrenta em relação ao conhecimento. Pretende-se também possibilitar e ampliar a visão sobre os interesses políticos e econômicos que permeiam as instituições de ensino e que têm alterado a prática do professor e seu ofício; o modelo e o objetivo da educação. Este estudo é de natureza bibliográfica e apresenta resultados parciais da pesquisa “Tecnologia Digital e Pesquisa Etnográfica”, desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Educação (PropEd) e do Núcleo de Etnografia em Educação (netEDU), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia foi a revisão bibliográfica a partir do acesso e análise de estudos que abordam a temática de tecnologia e educação. Espera-se, através desse trabalho, contribuir com o meio acadêmico na reflexão acerca da situação educacional brasileira.

Palavras-chave: Escola, Tecnologia, Práticas Pedagógicas.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A escola durante muitos anos foi vista como único espaço onde a educação acontecia e o professor como único responsável por possibilitar que a aprendizagem acontecesse, sendo reconhecido como o detentor do saber. Em meio aos avanços tecnológicos surge o termo “Sociedade do Conhecimento”, que rompe com esta ideia, descaracteriza a escola como instituição primordial, expandindo o conceito de educação. Libâneo (2001) diz que a ampliação desse conceito é decorrente da complexificação da sociedade e variação das atividades educativas, o que caracteriza uma nova era para a educação. Então, a escola não é mais a única ou a principal responsável pela educação dos cidadãos e as crianças não são mais o único público a aprender.

Portanto, para Álvarez (2003, 2015) a escola é um acontecimento próprio da modernidade, que substituiu outras formas de educar desenvolvida em épocas que antecedem esta instituição. O que se questiona atualmente é se tem surgido um novo acontecimento que seria capaz de substituir a educação escolar. Diante do fracasso, que ainda é realidade na educação brasileira, Raposo (2008) em seu estudo alerta que os índices favoráveis acerca do aumento do acesso às salas de aula nem sempre correspondem ao sucesso da escola.

O objetivo desse trabalho é possibilitar um diálogo sobre o papel da escola na sociedade contemporânea, refletindo a respeito das formas de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas dentro do contexto das novas tecnologias. A escola do século XXI passa a ter o desafio de acompanhar as mudanças sociais, que em meio às tecnologias têm modificado as culturas e as relações interpessoal e intrapessoal com uma velocidade até então inimaginável.

O presente trabalho contribui para se pensar sobre a função da escola na contemporaneidade e das crises que esta enfrenta em relação ao conhecimento. Pretende-se também possibilitar e ampliar a visão sobre os interesses políticos e econômicos que permeiam as instituições de ensino e que têm alterado a prática do professor e seu ofício; o modelo e o objetivo da educação. A partir das tecnologias novas formas de ensino surgem, isso mostra que diante de uma sociedade onde o conhecimento se torna obsoleto rapidamente, há a necessidade do homem estar o tempo todo se atualizando e ser capaz de dominar e gerar novos conhecimentos (LÉVY,1999).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Este estudo é de natureza bibliográfica e apresenta resultados parciais da pesquisa “Tecnologia Digital e Pesquisa Etnográfica”, desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Educação (PropEd) e do Núcleo de Etnografia em Educação (netEDU), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia foi a revisão bibliográfica a partir do acesso e análise de estudos que abordam a temática de tecnologia e educação.

Busca-se, inicialmente o diálogo sobre as mudanças acerca da formação e obtenção do saber que tem se constituído atualmente através do novo contexto tecnológico, surgindo novos cenários educativos. No segundo momento discursará sobre a necessidade da escola na contemporaneidade, apresentando as críticas que surgiram ao longo dos anos em relação a esse local de ensino e como esta tem se configurado atualmente. Por fim, apresentam-se as considerações.

Fazem parte do referencial teórico-metodológico do presente estudo: Álvarez (2003, 2013, 2015), Lévy (1999), Mattos (2003, 2013, 2015), dentre outros. Espera-se com este trabalho contribuir para uma reflexão acerca da educação e das novas formas de aprender no século XXI.

METODOLOGIA

A pesquisa “Tecnologia Digital e Pesquisa Etnográfica” divide-se em dois momentos, o primeiro refere-se à parte de um estudo bibliográfico e o segundo a uma pesquisa de campo realizado em uma escola da rede pública de ensino. Neste artigo o foco será nos resultados providos da pesquisa bibliográfica. O grupo de pesquisa netEDU fez o levantamento de 2.300 (dois mil e trezentos) artigos científicos digitais. Os artigos foram catalogados pelo software EndNote. Realizou-se uma seleção criteriosa para escolher os textos de relevância ao estudo, sendo assim foram analisados 285 (duzentos e oitenta e cinco) artigos através de mapas conceituais¹ e do software Atlas.ti.. Identificou-se nas leituras dos textos que a categoria “Educação” aparece com maior frequência nos estudos em tecnologia digital, seguida da categoria “Ensino/Aprendizagem” (MATTOS, 2015).

¹ O mapa conceitual foi criado na década de 70, nos Estados Unidos, pelo pesquisador Joseph Novak. Este instrumento possibilita a organização e representação do conhecimento através da representação (NOVAK, 1991).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para a construção desse trabalho realizou-se a revisitação de dados da pesquisa citada e procurou-se relacionar as categorias “Educação” e “Ensino/Aprendizagem”. Tem por pretensão a investigação de como as novas tecnologias têm influenciado as práticas pedagógicas ou até mesmo na mudança do paradigma do processo de ensino-aprendizagem, através da reflexão sobre o papel da escola na sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1- Novas formas de aprender no contexto tecnológico

A escola, como instituição de caráter socializador, não pode ignorar os acontecimentos e transformações sociais, econômicas, históricas e culturais ocorridas nas últimas décadas. Para Kramer et al. (2007) a globalização tem afetado a estrutura da educação escolar e o desenvolvimento do trabalho docente. Não se pode mais pensar na escola desvinculada das relações e formas de viver que são estabelecidas no meio social. A escola tem que levar em consideração o cotidiano de seus alunos e o perfil destes. Os alunos de hoje não são iguais aqueles para quem o sistema educacional foi criado, estes aprendem e processam as informações de forma distinta da geração anterior. As tecnologias digitais trouxeram transformações nas formas de acesso, aquisição, processamento e armazenamento do conhecimento humano (MATTOS, 2013).

Mattos (2013) que nos últimos 30 anos tem observado as salas de aula pública, identificou que as mudanças nesse local foram poucas no que se refere a sua forma e conteúdo. Observe o relato:

[...] às salas de aula, elas pouco mudaram; as carteiras, em alguns casos, passaram a ser arrumadas em grupo, ao invés das fileiras; o quadro negro foi substituído pelo verde e depois pelo branco; existem televisões mesmo que “engaioladas”; existem alguns livros, embora em sua maioria trancados em armários; já está presente o ar condicionado apesar das janelas não terem boa vedação; existem, em alguns casos, projetores de slides e/ou telas interativas, embora sejam usados ainda como substitutos do quadro negro. (MATTOS, 2013, p.217)

Prezsky (2001) criou os termos “Nativos Digitais” e “Imigrantes Digitais” para explicar as diferenças geracionais em relação a interação do homem com as tecnologias. Em concordância ao trabalho de Mattos (2003, 2013), Prezsky (2001) afirma que ter acesso às



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ferramentas tecnológica desde a infância modifica a estrutura cognitiva. Os nativos digitais, conseguem se comunicar de forma rápida, com vários interlocutores ao mesmo tempo; aprender de forma dinâmica; preferem informações imediatas; são multitarefas. O processo de ensino-aprendizagem do imigrante digital se dá de forma mais lenta e controlada, este processa a informação de forma linear, sequencial. Percebe-se que a perspectiva pedagógica presente na sala de aula pode gerar conflitos, porque cobra-se do professor que este tenha habilidade que não fizeram parte da sua realidade enquanto aluno, seja da educação básica ou até mesmo do Ensino Superior em sua formação. É preciso que o docente esteja aberto para capacitar-se e enfrentar esse desafio. Os nativos digitais estão chegando aos bancos escolares e a escola deve estar apta a recebê-los, caso contrário fortalecerá ainda mais o processo de exclusão.

O conhecimento na nova era digital surge e se renova rapidamente. O mercado de trabalho busca por profissionais que tenham flexibilidade para se atualizarem, pois com as mudanças tecnológicas as habilidades necessárias para exercer uma função são alteradas. Segundo Lévy (1999) trabalhar significa aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento. No século XXI autores como Valente (1999) e Moran (2004) vão nomear esse momento como “Sociedade do Conhecimento”. As tecnologias mudam os dados e problemas da educação e da formação. O conhecimento se torna ultrapassado com uma velocidade até então impensável, dessa forma o que se deve aprender já não pode mais ser definido com antecedência. Com isto, Lévy (1999) propõe que se construa espaços abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, capazes de se reorganizarem, para a construção e disseminação do conhecimento.

O uso das tecnologias digitais no ambiente escolar tem um potencial transformador na relação professor-aluno no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, podendo esta passar de uma relação vertical, isto é, de cima para baixo, de uma maneira hierárquica, para uma relação que se dá num plano horizontal, de igual para igual. O aluno, antes passivo e receptor, pode tornar-se coautor de seu percurso de formação e o professor, dentro deste clima de mudança, precisa valorizar os conhecimentos prévios desse aluno, atuando como mediador neste processo. Diante deste potencial transformador das relações pré-estabelecidas na escola, as tecnologias digitais e seu uso no ambiente escolar ganham destaque e importância, de maneira que não se pode ignorar sua relevância, visto que cada vez mais estas passam a fazer



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

parte do meio social desses sujeitos da escola, não sendo possível fugir a esta realidade, do contrário, estaríamos desvinculando a escola da sociedade que a cerca e a compõe. Para tanto, torna-se indispensável que mudanças na forma de uso e na forma de acesso a essas tecnologias ocorram na prática desses sujeitos, acompanhando assim o processo de construção do conhecimento e de aprendizagem, pois já não ocorrem mais da mesma forma, isto é, centrado no educador, mas é dinâmico e tênue.

2- A crise da escola moderna e a influência das novas tecnologias

A escola é delineada através dos valores e ideologias presentes no meio social, e a partir disso é possível observar nesse espaço as relações de poder e crises. Para Althusser (1998) a escola tem um duplo caráter de atuação na manutenção da estrutura social, compactuando diretamente no modelo de produção por meio da formação de mão de obra e indiretamente com a disseminação da ideologia predominante. O que favorece a manutenção do poder mediante a cooptação das diferentes classes. A escola então é vista como um aparato de controle social, que emite uma falsa crença de um espaço que garante oportunidade a todos, com isso passa a ser questionada.

Bourdieu e Passeron (1975) com base na teoria da reprodução veem a escola como responsável em transmitir conhecimentos, códigos de transmissão cultural, que fazem parte do cotidiano da classe média. Afirmam que isso resulta na dificuldade da escolarização dos sujeitos da classe popular, além de estabelecer essa ação como natural.

A classe dominante economicamente influi em vários outros setores da sociedade. Mediante um viés gramsciano, entende-se que as classes dominantes não se utilizam apenas de aparatos repressivos para estabelecer o controle da grande massa. A classe dominante exerce seu poder através da “hegemonia cultural”, que se dá principalmente por meio do controle do sistema educacional, das instituições religiosas e dos meios de comunicação.

No decorrer da história da educação nota-se que esta ideologia se perpetua, o currículo é montado baseado nos saberes considerados relevantes pela classe dominante, estes conhecimentos são legitimados, dotados de status e prestígio e os demais são menosprezados. É notável a existência de uma hierarquia no que tange ao grau de importância dos saberes em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

todos os tipos de cultura, pode-se dizer que a classe dominante define quais são os saberes relevantes para o discente.

Dessa forma a versão do discurso que se perpetua na escola é proferida pelos mais poderosos culturalmente e politicamente. A escola tem sofrido intervenção do mercado nos últimos anos, na qual empresários têm traçado o percurso da política educacional com base no discurso de qualidade da educação, que seria obtido com a qualificação dos professores e do trabalho pedagógico. Dentro dessa perspectiva se destaca a preocupação da educação vir a ser um produto, gerada para promover a competitividade, a medida que está relacionada a capacidade de inovação (ÁLVAREZ, 2013).

Este fator distância, de acordo com Connell (1998), da justiça curricular que estão alicerçadas a três princípios: aos interesses dos menos favorecidos, participação e escolarização comum e uma produção histórica das igualdades. Para a autora isso seria uma estratégia em produzir menos desigualdade nos conjuntos de relações sociais em que o sistema educacional participa. Então, o problema encontra-se no interesse que está oculto no currículo.

O presente trabalho defende a mudança pedagógica e tecnológica na escola, por acreditar que o acesso por alunos às tecnologias causa uma sensação de pertencimento ao mundo tecnológico. Para Mattos (2003) as tecnologias digitais nas escolas, como, por exemplo, o computador tem gerado uma exclusão digital, através das limitações existentes nesse espaço, que dificulta o acesso dessa ferramenta por alunos e professores. Silveira (2008) compreende a exclusão digital como o bloqueio ao direito à comunicação em rede. Diante de uma sociedade tecnologia está fora deste contexto é ser excluído, não só tecnologicamente, mas também socialmente. Por isso, a escola precisa integrar as novas tecnologias como forma, não apenas de proporcionar um novo modelo de ensino, mas de oportunizar aqueles que por condição econômica não estão inseridos nessa ordem tecnológica, pois as desigualdades socioeconômicas é um grande entrave para o exercício do direito humano básico à comunicação na era digital (SILVEIRA, 2008).

Portanto, ao reconhecer as mudanças sociais a partir das tecnologias da informação e comunicação, principalmente aquelas que utilizam aparelhos multimídias, é possível pensar em práticas escolares marcadas pela interatividade. Neste contexto e a partir de experiências já adotadas pela escola, é necessário estudos que ofereçam indicadores para pensar a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendizagem do aluno a partir da cultura digital na escola.

O resultado deste estudo indica que falta um olhar da escola para esses recursos e a aceitação de que a sociedade está mudando e que a mesma não pode prevalecer como está, sendo pertinente mudar e buscar meios de envolver e atender essas mudanças. Compreende-se que o uso dessas novas tecnologias é um desafio para o professor e para a escola, contudo é válido repensar as possibilidades, configurações de sala de aula e do trabalho docente. Os dados também mostram que há ainda muitas dificuldades nos estudos sobre tecnologia e educação em tratar esse tema como parte de um mesmo processo, uso de tecnologias na educação (MATTOS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mostra Álvarez (2001) a sociedade tem vivenciado um novo momento na educação nomeado como “Sociedade Educativa”, o saber pedagógico perpassa pela escola, porém este saber encontra-se descentralizado, pois estão ligados também ao modo de subjetivação presentes nos meios de comunicação e no modelo de produção fordista. Através das tecnologias o homem é capaz de ter acesso a um grande contingente de informações, produzir e redefinir novos conhecimentos.

A sociedade se encontra em uma grande rede virtual, um ambiente interativo e que possibilita a apropriação de acordo com o interesse pessoal de cada sujeito, principalmente circulando os interesses daqueles que detém o conhecimento sobre como usar essa rede e o acesso a esta. Isso mostra que por mais que seja um espaço que é possível se expressar livremente, pode ser também um ambiente de manipulação. No entanto, a preocupação que se tem é a respeito da garantia do acesso, por se um meio que viabiliza um novo modelo de educação e de formação como pessoa e cidadão, apesar disso nem todos estão integrados. Isso leva a pensar que seus direitos de certa forma têm sido violados.

O mundo vivencia uma nova era, muitas atividades burocráticas, trabalhistas, educativas e de lazer perpassam pelas novas tecnologias. A escola tem tentado inseri-las no propósito de se aproximar da realidade social. Porém, isso tem sido um grande desafio, que está relacionado a dúvida de como fazer uso desses instrumentos dentro de uma proposta educacional. Buscando atender as necessidades do educando, em vista que este pode ter um conhecimento a mais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sobre determinado conteúdo do que seu professor, pela facilidade e interesse em buscar informações. Existe nesse novo percurso um processo de autonomia, por isso, acredita-se que a instituição escolar precisar incentivar a busca pelo conhecimento. As tecnologias permitem o aprendizado individualizado, mais personalizado do que as práticas homogêneas da escola, visto que dá opções do sujeito escolher os métodos ou ferramentas com as quais aprende mais facilmente. Esta maneira flexível de buscar os conteúdos é processual e menos voltada para um resultado determinado (SILVA, 2010), estimulando esta nova geração a aprender a aprender. Com isso, Álvarez (2015) dirá que a escola tem proferido um discurso de auto-aprendizagem e de autonomia das crianças.

Considerando a rapidez nas mudanças da sociedade da informação, destaca-se que a escolaridade já não é mais suficiente para ser socialmente responsável, a educação básica não consegue transmitir todo o saber necessário exigido pela sociedade. Logo, surge o conceito de aprendizagem ao longo da vida, pois a maioria das competências adquiridas durante o período de formação e percurso profissional antes mesmo de chegar o fim da carreira se tornará obsoleta.

Diante das transformações constantes do saber, o professor, que é responsável pelo ensino, já não consegue dar conta de tantas informações de responder com exatidão os questionamentos de seus alunos. Dessa forma sua função dentro do contexto tecnológico é alterada, ele passa a ser o mediador do conhecimento, responsável por estruturar e proporcionar situações e experiências significativas aos discentes, e o aluno torna-se sujeito de sua própria formação. Um dos maiores desafios da escola hoje é pensar a sua função social nessa sociedade globalizada, que está imersa a diversas informações. Apesar dos entraves a escola ainda tem um grande valor e é vista como importante no meio social (MORAN, 2004).

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ÁLVAREZ, A. **La arqueología y la genealogia como herramientas para explicar la hipótesis sobre la Sociedad Educadora.** 2003.

ÁLVAREZ, A; TABORDA, A. **Del saber pedagógico a los saberes escolares.** 2015.

ÁLVAREZ, A. **La irada empresarial de la educación. A propósito del informe Compartir.** In: Revista Pedagogía y Saberes. n° 39. Universidad Pedagógica Nacional. Segundo semestre 2013. Pgs. 140-165.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALTHUSSER, L. **La solitude de Machiavel**. In: SINTOMER, Y. (org.). Solitude de Machiavel. Paris : PUF, 1998.

BOURDIEU, P., PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CONNEL, R. W. **Justiça, conhecimento e currículo na educação contemporânea**. In: COSTA, Marisa V. (Org.). O Currículo nos limiões do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

KRAMER, Sonia; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Contemporaneidade, educação e tecnologia**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 de julho de 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

MORAN, J. M. **A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora**. Contrapontos (UNIVALI), Itajaí - SC, v. 4, n.2, p. 347-356, 2004.

MATTOS, C. L. G. de. **Exclusão digital: Imagens dos limites e dos desafios sobre a educação na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Virtual do Brasil, 2003. v. 1. 98p.

MATTOS, C. L. G. de. **Tecnologias digitais e educação**. In.: CASTRO, Paula (Org.). Desafios e perspectivas na profissionalização docente. Pibid/UEPB, v. 1 [Livro eletrônico], Campina Grande: EDUEPB, 2013.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. **Tecnologia Digital e Pesquisa Etnográfica**. Relatório Final de Pesquisa do Prociência 2012-2015. Rio de Janeiro, RJ, abril 2015.

NOVAK, J. D. **Clarify with concept maps**. Science Teacher. 58(7): p. 44-49, 1991.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, v. 9 n.5, October, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> Acesso em: 1 de julho de 2015.

RAPOSO, Fernanda Carvalho Ramalho. **Fracasso escolar: a voz de quem sofre as suas consequências**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, S. da. **Redes sociais digitais e educação**. Revista Iluminart, nº 5, IFSP – Campus Sertãozinho, agosto, 2010.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SILVEIRA, Sérgio A. da. **A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania.** In: HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.). Políticas públicas e inclusão digital. Salvador: EDUFBA, 2008. p.43-65.

VALENTE, José Armando. **O computador na Sociedade do Conhecimento.** Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 1999.